

## Estudo comparativo dos alunos optantes ou não pelas cotas afrodescendente do curso de Licenciatura em Química da Uneb.

Bruna Rosa da S. Santos<sup>1</sup> (IC), Emmanuelle F. R. Silva<sup>1\*</sup> (IC), Rodnei A. Souza<sup>1</sup> (PQ), Lourdes C. de Souza Neta<sup>1</sup> (PQ). \*[emmanuelle.uneb@yahoo.com.br](mailto:emmanuelle.uneb@yahoo.com.br)

Universidade do Estado da Bahia - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, CEP: 4115000, Salvador, Bahia.

Palavras-Chave: cotas, afrodescendente, Química

### Introdução

O Brasil foi o último país em nível mundial a abolir o trabalho escravo de pessoas de origem africana, em 1888, após ter recebido, ao longo de mais de três séculos, cerca de quatro milhões de africanos como escravos. A inferiorização e a marginalização de negros e índios na sociedade brasileira é ainda um resquício do período da escravidão (Heringer et al., 1989; IBGE, 1987).

As ações afirmativas se definem como políticas públicas (e privadas) voltadas a concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Na sua compreensão a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade (Barbosa, 2007).

Neste trabalho não se pretende discutir o mérito da adoção destas políticas afirmativas na UNEB, mas investigar o rendimento acadêmico dos estudantes ingressos: optantes e não optantes pelas cotas afrodescendentes, no curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado da Bahia.

### Resultados e Discussão

Os dados referentes a matrícula de estudantes não optantes e optantes pelas cotas afrodescendente no curso de Licenciatura em Química, no período de 2008 à 2011, foram fornecidos pela Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I. A média geral, por ano, dos estudantes optantes ou não pelas cotas afrodescendentes está apresentada na Figura 1. Os valores das médias foram muito próximos, tendo em 2009 uma maior aproximação, onde os não optantes ficaram com média de 5,81, enquanto os optantes com 5,64. Já em 2011 houve um aumento significativo nas diferenças desses resultados, com variação de 1,67. Esse fenômeno é explicado pelo incremento do número de vagas destinadas aos optantes, que dentre as 50 vagas oferecidas pelo curso, 40% são destinadas aos afrodescendentes, conforme a Resolução N.º 468/2007, do Conselho Universitário – CONSU, da UNEB, publicada no D.O.E. de 16-08-2007.

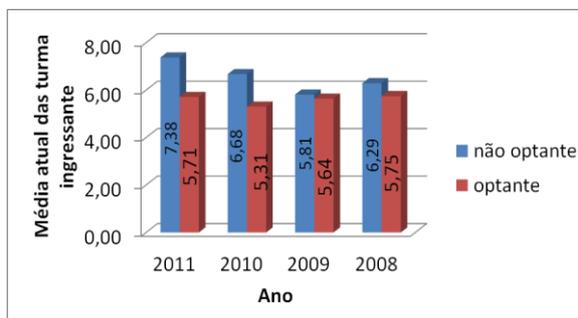


Figura 1. Média geral por ano dos estudantes do curso de Licenciatura em Química - UNEB.

A média geral dos estudantes nos quatro anos investigados mostrou mais explicitamente a diferença no rendimento acadêmico dos optantes e não pelas cotas. Os escores gerais obtidos foram de 5,55 e 6,56, respectivamente (Figura 2).

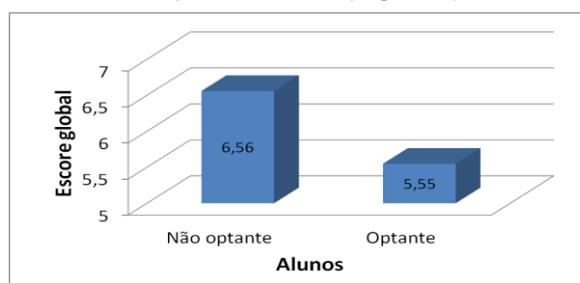


Figura 2. Escore global dos não optantes e optantes

### Conclusões

Os resultados mostram um menor rendimento acadêmico dos estudantes optantes pelas cotas afrodescendentes, contudo outros fatores também podem influenciar no processo de aprendizagem e precisam ser investigados em outro momento, tais como: falta de conhecimentos prévios básicos para o acompanhamento dos componentes curriculares do curso, concomitância de participação dos discentes em cursos de graduação em outra faculdade, problemas de saúde e falta de dedicação exclusiva ao curso, por motivo de trabalho.

### Agradecimentos

UNEB, Secretaria Acadêmica do DCET I-UNEB

HERINGER, Rosana; SANT'ANNA, W.; MARTINS, S. & OLIVEIRA, S. **Negros no Brasil: Dados da Realidade**. Petrópolis: Editora Vozes / Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. 1989.

BRASIL. Ministério da Educação: UNESCO. **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Organização do texto: Sales Augusto dos Santos. Brasília: 2007.

UNEB. Resolução Consu nº 468/2007. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. 2007.